

NARRATIVAS APRENDENTES EM UM CONTEXTO EM (TRANS)FORMAÇÃO

A cibercultura e seus sistemas de comunicação imprimem uma nova amplitude à sociedade e exigem um novo modo de estudar, perceber e refletir sobre a força da comunicação e da educação, como processos de expressão da participação social, na contemporaneidade. Esse movimento legitima a pluralidade da comunicação e as transformações culturais, promovidas pelas tecnologias contemporâneas, que inauguram a essência social cotidiana: ensinar e aprender num território interativo, hipertextual e em rede, onde os sujeitos protagonizam transformações que determinam novos rumos a sociedade, em decorrência, sobretudo, da presença massiva das tecnologias digitais.

Assim sendo, os sujeitos postos nesse processo festejam o novo corpo social híbrido e diáfano que se faz e provocam metamorfoses nos mais diversos aspectos da vida humana, por meio de permutabilidades e deslocamentos constantes. Assim, complexa e híbrida, a cultura contemporânea é decorrente do deslocamento de um mundo concebido em termos binários, no qual cada povo é um povo distinto de outro pela singularidade de seus traços culturais (BHABHA, 2001). Como consequências da pluralidade da comunicação e das transformações culturais, expandem-se as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, e possibilitam novas formas de discursos, produção de significados e interações pessoais.

Nesse contexto, a informação e o conhecimento são projetados em uma dimensão horizontal de poder, quebra-se a dimensão hegemônica da informação por via de mão única, dando origem a novos atores - plurais, autônomos, anárquicos - e interações sociais mais livres, colaborativas e de caráter social perene. O contexto em questão é palco de novas relações e novas trocas de afetividades instantâneas que apresentam uma cultura ciber, marcada pela complexidade e pelo hibridismo, afetando o sujeito e seus vínculos sociais e culturais, nos processos instituídos pela comunicação, educação e tecnologias, possibilitando

transformações: nos modos de ser e estar; nas interações e práticas sociais com os outros e na produção do conhecimento.

Na esteira dessas transformações, novas práticas de sociabilidades surgem da natureza multifacetada dos outros modos de comunicação e de educação sustentada pelas interações complexas das tecnologias contemporâneas. E seus sujeitos, ali implicados, precisam ser compreendidos em sua realidade fluida e instável, onde negociam mais sentido e significados de mundo e vida, a partir de aparatos midiáticos que lhes conferem a condição de (co)autores e (co)produtores de seus conhecimentos.

Em face disso, este dossiê traz como proposta tecer diálogos com alguns pesquisadores que discutem a comunicação, a educação e as tecnologias como campos de construção do saber, na perspectiva da interação social. As contribuições vieram de várias instituições de ensino superior, do Brasil, Portugal e Espanha, com valiosas experiências de pesquisas, que trazem como marca narrativas das novas paisagens do ensinar e aprender, construídas em territórios culturais interconectados e que sugerem outros princípios pedagógicos à educação contemporânea.

Além dos resultados de pesquisas, este dossiê é enriquecido com a entrevista realizada pelos editores com o Prof. Pedro Demo - oportunidade singular de diálogo quanto às novas práticas formativas, em um contexto de profundas transformações.

Com o objetivo de aproximar o leitor das reflexões realizadas por pesquisadores que estão na vanguarda das discussões em tela, os editores convidaram os pesquisadores Nelson Pretto - **Polêmicas contemporâneas: formando professores ativistas comprometidos com a sociedade**; Lúcia Amante - **Young People on Facebook: Privacy Management A theoretical approach on youth's view of privacy on this social network** e Edmeia Santos - **#UERJRESISTE: Relatos digitais da formação em tempos de crise** - para abrirem o debate sobre comunicação, educação e tecnologias, instigando o leitor a pensar as redes sociais digitais como espaços que aproximam os sujeitos em um novo movimento de visibilidade, de autoria, de manifestações e protestos, cujas narrativas sinalizam outras rotas de aprendizagens.

A proposta deste trabalho é antes de tudo uma aproximação com os olhares de estudiosos quanto aos seus movimentos de pesquisa. As provocações, aqui postas, imprimem alertas e também angústias quanto ao que se tem feito e ao que se tem que aprender para que a educação aproveite da comunicação e das tecnologias e tome as características do mundo contemporâneo. As contribuições abaixo sinalizam diretrizes a serem pelo menos refletidas.

Percepciones de los alumnos hacia internet tras la participación en una experiencia formativa a través de entornos personales de aprendizaje, de autoria de Verónica Marín-Díaz, Julio Cabero Almenara e Julio Barroso Osuna, é um estudo das Faculdades de Ciências da Educação nas Universidades de Córdoba, Sevilha e do País Basco quanto aos usos que os estudantes universitários fazem da internet, enquanto rede de formação.

A percepção do aluno sobre os cursos online, de Analía Verónica Losada e Gisana Nascimento, propõe a discussão sobre como os alunos ingressantes da graduação presencial estão percebendo a educação online quanto aos aspectos do rigor acadêmico, das fraudes e plágios - desafios constantes no processo de formação no ensino superior.

O texto **Mediação pedagógica da aprendizagem a distância: princípios e estratégias**, de Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado e Patrícia Lupion Torres, traz a baila um problema recorrente quando tenta-se usar estratégias da educação tradicional na educação *online*. A tecnologias de web possibilita a individualização do processo educativo, porém, é um desafio metodológico importante a ser superado, principalmente quanto às novas formas de docências que priorizam a centralidade do aprendente no processo educativo.

A pesquisa **Aprendizagens pessoais em contextos informais: oportunidades criadas pela internet**, de Joana Viana, Fernando Albuquerque Costa e Helena Peralta, procurou entender e aproximar o leitor dos processos de aprendizagens de adultos em contextos online e não formal quanto ao domínio da informação.

Um dos recursos mais usados na mediação em ambientes virtuais são os fóruns que servem para manter a coesão do grupo e para discussão formativa nos cursos online. Nessa direção,

o artigo **Avaliação da dialogia em fóruns de curso online: processo dialógico na formação de comunidades de sentidos**, de José Lauro Martins e Valdirene Cassia da Silva, traz um questionamento importante sobre o uso desse recurso: instrumento de aprendizagem no processo efetivo de aprendizagem ou mera burocracia com pouca eficiência pedagógica?

O artigo **Metodologias de aprendizagem que desafiam os alunos, mediadas por tecnologias digitais**, de Adelina Moura, traz a discussão o estudo da língua e da literatura portuguesas além da mera transferência de conteúdo, mas um convite prazeroso à apropriação das formas de expressão em contextos mais ativos, como os dispositivos móveis - espaços das comunidades juvenis.

Na linha metodológica, o texto **PLATAFORMAS EDUCOMUNICATIVAS EN LÍNEA: el caso de las radios infantiles en España y Portugal**, de María Luz Barbeito Veloso e Juan José Perona Páez, desafia ainda mais ao apresentar a experiência como o uso de radioweb com crianças, desafiando à inclusão de temas, tecnologias ou metodologias até então desconhecidos da educação tradicional.

O artigo **Potencialidades e fragilidades de robôs para crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos)**, de Maribel Santos Miranda-Pinto, Ana Francisca Monteiro e António José Osório traz os resultados uma pesquisa que avaliou os usos dos robôs por crianças de de 3 a 6 anos, sinalizando os impactos que esses recursos provocam aos currículos culturais dos professores e alunos.

A PROGRAMAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: o projeto-piloto em duas escolas do Concelho do Seixal, Portugal, de Ana Maria de Matos Ferreira Bastos e Jorge Cunha, é um relato de pesquisa que possibilitou o contacto precoce dos alunos com as linguagens de programação. Estudo muito bem sintonizado com a sociedade contemporânea que demanda pelo desenvolvimento de competências digitais e trabalho colaborativo em rede de aprendizagens.

FOTOGRAFIAS PESSOAIS NO FACEBOOK: corpos e subjetividades em narrativas visuais compartilhadas, de Irenides Teixeira e Edvaldo de Sousa Couto, é resultado de uma pesquisa

que discute os modos de articulação das experiências corpóreas dos sujeitos juvenis pela produção e publicização fotográfica nas redes sociais, sinalizando outras rotas de aprendizagens – num olhar específico para as narrativas tecidas na rede social Facebook.

O artigo **As tecnologias de informação e comunicação como agentes de integração do currículo com a glocalidade**, de Bento Duarte Silva, Ademilde Silveira Sartori e Rafael Gué Martini, traz uma questão muito cara para educação: a sintonia com a comunidade em que está inserida, indicativos urgentes das tecnologias configurarem com eixo rizomático para o currículo em sua interface com a comunidade.

Na seção **Temas Livres**, iniciamos com o artigo intitulado **A INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DIFUSÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA DAS MULHERES SURDAS**, de Ana Luisa Gediél, Mylene Mayara Santos Dias e Thayane Fraga De Paula. As autoras partem de um estudo etnográfico acerca da saúde de um grupo de mulheres Surdas e do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como agency, ou seja, como instrumento de busca de entendimento acerca de sua saúde corporal e de sua sexualidade.

No artigo **MÍDIAS EDUCATIVAS “MAIS MULHERES”: um centro de documentação interdisciplinar de gênero e comunicação em Palmas, Tocantins, Brasil**, de Marcos Felipe Gonçalves Maia, José Damião Trindade Rocha e Mariana Meriqui Rodrigues, abordam o projeto Mídias educativas mais mulheres do município de Palmas, Tocantins. O foco dos autores é compreender a experiência da implantação de um Centro de Documentação sensível para as temáticas de gênero no cenário da Comunicação Social. Conclui destacando esse espaço como sendo de formação continuada, interdisciplinar e de atuação política.

Já no artigo **A IMPRESSORA 3D E NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO: possibilidades permeadas pelo uso de materiais concreto**, de Maria Ivete Basniak e André Rafael Liziero, discutem o uso de recursos digitais nas escolas como estímulo e inovação do processo de ensino aprendizagem, partindo da experiência com o uso da impressora 3D para a construção de modelos pedagógicos.

No artigo **O CORPO MASCULINO E SUA REPRESENTAÇÃO COMO MÍDIA DE**

CONSUMO: publicidade de cosmético na revista Men's Health, de Ana Luiza Coiro-Moraes e Marta Cristina Buschinelli Pongidor refletem sobre os conceitos do corpo como mídia na contemporaneidade e sobre a maneira pela qual a vaidade se relaciona com o corpo masculino, estimulando o consumo, na busca por uma aparência mais jovem.

Já no artigo **DA REVISÃO NA ESCRITA: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito**, Maria da Graça Lisboa Castro Pinto discute a questão dos conceitos e o potencial recursivo da "revisão" da escrita no que esta significa de: 1) verificação do isomorfismo esperado entre o que se pretendeu dizer e o que ficou escrito para que a comunicação resulte no seu melhor; 2) atuação em diferentes níveis, contemplando ou não a audiência; 3) conjugação do *que é* com o *como é* transmitido; 4) distinção entre a autorrevisão e a revisão profissional e 5) cultura de um distanciamento do leitor face ao material escrito.

Em **ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA CONCEITUAL DOS TERMOS "TERRITÓRIO" E "COMUNIDADE TRADICIONAL" NO BRASIL**, Nelson Russo de Moraes, Lívia Martinez Brumatti, Anderson Rodolfo de Lima e Alexandre de Castro Campos apresentam e discutem a convergência conceitual entre os termos "comunidade tradicional" e "território", trazendo elementos teóricos da exploração bibliográfica e práticos levantados por meio da observação sistematizada e da análise documental de comunidades tradicionais.

No artigo **DEBATE SOBRE A CIDADANIA NA BUSCA PELA DEMOCRACIA DE MASSAS**, Michele Monfardini Negrini, Raquel Sawitzki Callegaro e Júlia Monfardini Menuci propõem uma discussão sobre a cidadania e a sociedade atual, colocando em tela questões sobre a manipulação da democracia pelas classes mais altas e como o direito à informação pode modificar isso.

Em **O USO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES) EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: O caso da Pró Reitoria de Avaliação e Planejamento da Universidade Federal do Tocantins**, Michelle Trombini Duarte, Jasiel Nascimento e Waldecy Rodrigues apresentam a aplicação da metodologia do Planejamento Estratégico Situacional (PES) na Pró Reitoria de Avaliação e Planejamento (PROAP) da Universidade Federal do

Tocantins, e os primeiros resultados deste processo.

Já em **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento**, Jocyléia Santana dos Santos e Maria de Lourdes Leoncio Macedo analisam se a Pedagogia da Alternância desenvolvida na Escola Família Agrícola de Porto Nacional realiza a integração do tempo escola com o tempo comunidade, trazendo melhoria e conhecimentos técnicos para a produção no campo.

E, em **RÁDIO E CIDADANIA: um estudo comparado da atuação de rádios de Lisboa e de Brasília**, Valquíria Guimarães da Silva analisa a relação entre cidadania e rádio, com foco em compreender como a rádio contribui para o entendimento de mundo indispensável à formação de opiniões sobre questões relevantes ao exercício da cidadania.

Na seção **Entrevistas**, intitulada **NOVOS PROBLEMAS, OUTRAS NARRATIVAS**, José Lauro Martins, Bento Duarte da Silva e Valdirene Cássia da Silva entrevistam Pedro Demo, professor titular aposentado da Universidade de Brasília (UnB). Autor renomado da área de Sociologia discute a educação contemporânea.

E, finalizando nosso número, a seção Resenha, Aline Deanne Santana de Carvalho e José Carlos de Miranda apresentam uma reflexão crítica sobre a obra **ENQUANTO UNS ENSINAM, OUTROS NAVEGAM: A gestão da aprendizagem em tempos digitais**.

Agradecemos aos autores que confiaram na Revista Observatório e atenderam ao chamado para este dossiê. Certamente os leitores estão diante de uma série de artigos que apontam para questões contemporâneas significativas sobre os recursos tecnológicos digitais que nos desafiam a reinventarmos as formas de pensar, comunicar e fazer a educação.

Palmas-TO, Braga-PT, Julho de 2017.

Editores convidados/ Guest Editor / editores convidados
José Lauro Martins, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil
Bento Duarte da Silva, Universidade do Minho (UMinho), Portugal
Valdirene Cássia da Silva, Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) /
Faculdade Católica do Tocantins (FACTO)

Editor Geral / Chief Editor / Editor general

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

Referências

AMANTE, L.; MENDES, C. A. YOUNG PEOPLE ON FACEBOOK: Privacy Management A theoretical approach on youth's view of privacy on this social network. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 56-91, 1 jul. 2017.

BARBEITO VELOSO, M. L.; PERONA PÁEZ, J. J. PLATAFORMAS EDUCOMUNICATIVAS EN LÍNEA: el caso de las radios infantiles en España y Portugal. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 279-301, 1 jul. 2017.

BASNIAK, M. I.; LIZIERO, A. R. A IMPRESSORA 3D E NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO: possibilidades permeadas pelo uso de materiais concretos. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 445-466, 1 jul. 2017.

BASTOS, A. M. DE M. F.; CUNHA, J. A PROGRAMAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: o projeto-piloto em duas escolas do Concelho do Seixal, Portugal. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 331-363, 1 jul. 2017.

CARVALHO, A. D. S. DE; MIRANDA, J. C. DE. ENQUANTO UNS ENSINAM, OUTROS NAVEGAM: A gestão da aprendizagem em tempos digitais. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 645-652, 1 jul. 2017.

COIRO-MORAES, A. L.; PONGIDOR, M. C. B. O CORPO MASCULINO E SUA REPRESENTAÇÃO COMO MÍDIA DE CONSUMO: publicidade de cosmético na revista Men's Health. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 467-487, 1 jul. 2017.

DE MORAES, N. R.; BRUMATTI, L. M.; LIMA, A. R.; CAMPOS, A. C. ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA CONCEITUAL DOS TERMOS "TERRITÓRIO" E "COMUNIDADE TRADICIONAL" NO BRASIL. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 518-539, 1 jul. 2017.

DUARTE, M. T.; NASCIMENTO, J.; RODRIGUES, W. O USO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES) EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: O caso da Pró Reitoria de Avaliação e Planejamento da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 562-580, 1 jul. 2017.

GEDIEL, A. L. B.; SANTOS DIAS, M. M.; FRAGA DE PAULA, T. A INTERNET COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DIFUSÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA DAS MULHERES SURDAS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 407-426, 1 jul. 2017.

GONÇALVES MAIA, M. F.; TRINDADE ROCHA, J. D.; MERIQUI RODRIGUES, M. MÍDIAS EDUCATIVAS "MAIS MULHERES": um centro de documentação interdisciplinar de gênero e comunicação em Palmas, Tocantins, Brasil. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 427-444, 1 jul. 2017.

LOSADA, A. V.; BRITO, G. N. A PERCEÇÃO DO ALUNO SOBRE OS CURSOS ONLINE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 141-164, 1 jul. 2017.

MACHADO, M. F. R. C.; TORRES, P. L. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA: princípios e estratégias. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 165-189, 1 jul. 2017.

MADDALENA, T. L.; SANTOS, E. #UERJRESISTE: relatos digitais de formación en tiempos de crisis. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 92-115, 1 jul. 2017.

MARÍN-DÍAZ, V.; CABERO ALEMARA, J.; BARROSO OSUNA, J. PERCEPCIONES DE LOS ALUMNOS HACIA INTERNET TRAS LA PARTICIPACIÓN EN UNA EXPERIENCIA FORMATIVA A TRAVÉS DE ENTORNOS PERSONALES DE APRENDIZAJE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 116-140, 1 jul. 2017.

MARTINS, J. L.; SILVA, B. D. DA; SILVA, V. C. NOVOS PROBLEMAS, OUTRAS NARRATIVAS, entrevista com Pedro Demo. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 639-644, 1 jul. 2017.

MARTINS, J. L.; SILVA, V. C. DA. AVALIAÇÃO DA DIALOGIA EM FÓRUMS DE CURSO ONLINE: processo dialógico na formação de comunidades de sentidos. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 232-255, 1 jul. 2017.

MIRANDA-PINTO, M. S.; MONTEIRO, A. F.; OSÓRIO, A. J. POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE ROBÔS PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ ESCOLAR: 3 A 6 ANOS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 302-330, 1 jul. 2017.

MOURA, A. METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM QUE DESAFIAM OS ALUNOS, MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 256-278, 1 jul. 2017.

NEGRINI, M.; MENUCCI, J. M.; CALLEGARO, R. S. DEBATE SOBRE A CIDADANIA NA BUSCA PELA DEMOCRACIA DE MASSAS. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 540-561, 1 jul. 2017.

PINTO, M. DA G. L. C. DA REVISÃO NA ESCRITA: uma gestão exigente requerida pela relação entre leitor, autor e texto escrito. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 488-517, 1 jul. 2017.

PRETTO, N. D. L. POLÊMICAS CONTEMPORÂNEAS: formando professores ativistas comprometidos com a sociedade. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 32-55, 1 jul. 2017.

SANTOS, J. S. DOS; MACEDO, M. DE L. L. PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: teoria e prática na construção do conhecimento. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 581-602, 1 jul. 2017.

SILVA, B. D.; SARTORI, A. S.; MARTINI, R. G. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO AGENTES DE INTEGRAÇÃO DO CURRÍCULO COM A GLOCALIDADE. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 387-406, 1 jul. 2017.

SILVA, V. G. DA. RÁDIO E CIDADANIA: um estudo comparado da atuação de rádios de Lisboa e de Brasília. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 603-638, 1 jul. 2017.

TEIXEIRA, I.; COUTO, E. S. FOTOGRAFIAS PESSOAIS NO FACEBOOK: corpos e subjetividades em narrativas visuais compartilhadas. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 364-386, 1 jul. 2017.

VIANA, J.; COSTA, F. A.; PERALTA, H. APRENDIZAGENS PESSOAIS EM CONTEXTOS INFORMAIS: oportunidades criadas pela Internet. **Revista Observatório**, v. 3, n. 4, p. 190-231, 1 jul. 2017.